

CEDI

CEDI	EDUCAÇÃO POPULAR E ESC. POPULAR
documentação	
N.o	Ced/ult
Data	____/____/____

Consulte arquivo H:FORMEDPM.DOC

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE ADULTOS: CURSO DE CAPACITAÇÃO E RECICLAGEM EM METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS DA FABES/PMSP, DESENVOLVIDO PELA EQUIPE DO CEDI EM 1985.

1. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso teve por público por volta de 1600 monitores de alfabetização e suplência (correspondente às séries iniciais do 1o. grau) e 150 técnicos da FABES/PMSP.

Propusemos 2 cursos separados: o primeiro, para os monitores, desenvolveu-se no mês de Julho, com 10 dias de duração e sessões diárias de 3 horas, totalizando 30 horas; o segundo, para os técnicos, ocorreu em Setembro, com sessões de 4 horas durante 5 dias, totalizando 20 horas.

Os 1600 monitores foram divididos em 24 turmas de 50 a 60 pessoas, sendo 12 turmas de Alfabetização e 12 de Suplência. As 24 turmas foram distribuídas em 6 regiões da cidade, nos períodos vespertino e noturno. Os monitores de Alfabetização receberam cursos de Língua Portuguesa e Matemática, enquanto que os de Suplência receberam cursos também de Ciências e Estudos Sociais.

A equipe do CEDI, composta por 1 coordenador e 14 professores (5 de Língua Portuguesa, 5 de Matemática, 2 de Ciências e 2 de Estudos Sociais), revezou-se nos 6 locais e 24 turmas, nos períodos da tarde e da noite.

2. PLANEJAMENTO E CONCEPÇÃO

O curso foi preparado a partir da solicitação da Equipe Central do EDA/FABES/PMSP (na ocasião formada por Vicentina Velasco, José Carlos Barreto, João, Foca, Reça e Cecília) e de um diagnóstico da situação do Programa.

O diagnóstico foi construído a partir de reuniões entre a Equipe Central e a equipe do CEDI, visitas às Regionais (por ocasião de reuniões dos monitores e técnicos) e análise dos documentos do Programa. Pretendíamos visitar também algumas salas de aula, mas isto não foi possível devido ao pequeno tempo disponível para a preparação.

O diagnóstico confirmou a necessidade de um trabalho sobre metodologia e indicou uma série de limitações para seu desenvolvimento: pouco tempo de preparo e para o desenvolvimento do curso, excessivo número de monitores por grupo, heterogeneidade dos monitores, técnicos e regionais, tensão nas relações entre técnicos e monitores, resistência ao trabalho no mês de Julho, etc. Procuramos formular uma proposta que considerasse estas limitações.

Concebemos o curso tendo por objetivo prioritário "criar possibilidades de questionamento sobre as formas de trabalho nas várias áreas de estudo, entendendo que este fazer pedagógico é condicionado pelas condições materiais e institucionais do PEA, pelo seu posicionamento explícito ou não frente à prática educativa e pela formação e domínio que técnicos e monitores têm dos conteúdos básicos destas áreas".

A proposta metodológica do curso foi assim formulada: "...pensamos que o nosso trabalho não deveria ser de transmitir receitas de como ensinar isto ou aquilo, mas sim o de propiciar espaços de reflexão sobre a metodologia do trabalho com educação de adultos. Esta reflexão, evidentemente, estaria firmada sobre propostas práticas, fazendo com que a relação permanente entre a teoria e a prática fosse a tônica do trabalho nas diversas áreas. Para nós, tão importante quanto falar sobre metodologia seria vivenciá-la, abrindo espaço para reflexão e questionamento. Propostas práticas seriam importantes na medida em que se situassem dentro de uma metodologia mais global. Só assim elas poderiam ser assimiladas não como receitas, mas como estratégias dentro de uma concepção metodológica, evitando-se assim que fossem utilizadas de maneira mecânica, ou que gerassem uma contínua dependência de novas receitas".

Estas diretrizes foram concretizadas através da seguinte dinâmica:

- levantamento dos problemas do Programa realizado pelos monitores;
- uma reflexão geral sobre princípios metodológicos em educação de adultos;
- cursos específicos nas diferentes áreas de estudo, combinando teoria e prática (4 períodos para cada Área na Alfabetização e 2 períodos para cada Área de Estudo na Suplência);
- avaliação do curso, através de dinâmica de grupo e questionário;
- assembléia dos monitores com sugestões de soluções para os problemas identificados no início do curso e encaminhamentos;
- remessa de relatório síntese a todos os monitores e relatório extenso à Equipe Central e Regionais.

3. AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A avaliação do curso revelou que apesar da diversidade das atividades propostas nas diferentes áreas de estudo, conseguimos explicitar uma proposta metodológica comum. O aproveitamento do curso variou muito de uma para outra turma, obtendo melhores resultados junto aos monitores e regionais que já tinham alguma reflexão e trabalho desenvolvido nesta linha. Como o curso serviu mais ao questionamento das opções metodológicas, indicando possibilidades de trabalho, sua eficácia ficou dependendo de encaminhamentos posteriores no âmbito do próprio programa. Ficou evidente que seus frutos só se fariam sentir mediante a abertura de espaços coletivos de reflexão e orientação pedagógica.

O curso dos técnicos foi mais compacto e bem menos dinâmico, pois a maioria dos técnicos não estava sensibilizada para efetuar mudanças. Parte deles considerava adequado o trabalho então desenvolvido, enquanto outros viam entraves irremovíveis à promoção de mudanças. Consideramos que seria necessário romper o verticalismo burocratizante da instituição, com os técnicos vivenciando uma atuação mais orgânica junto aos monitores, para que esta apatia fosse superada.

A partir desta avaliação e do diagnóstico construído pelos monitores, formulamos um conjunto de recomendações:

- a) Revisão do papel das equipes técnicas, cujo relacionamento com os monitores era conflitivo e desprovido de uma base real de confiança e respeito mútuos; redimensionamento de suas atribuições, favorecendo a fluência da relação técnico-monitor no âmbito pedagógico, uma vez que naquele momento prevaleciam relações de caráter burocrático e hierárquico.
- b) Ampliação e valorização dos espaços de trabalho coletivo de maneira a dar consistência e unidade a grupos muito heterogêneos de monitores.
- c) Reavaliação do currículo, reduzindo sua extensão e priorizando conteúdos básicos e significativos.
- d) Melhoria das condições de trabalho e de ensino.

A avaliação mais global do Programa de Educação de Adultos da FABES/PMSP revelou que ele estava condicionado por dois fatores. De um lado, sua alocação na FABES conferia à educação de adultos um caráter assistencialista e emergencial, cercado de condições muito precárias de execução (orçamento reduzido, instalações físicas inadequadas, educadores e técnicos despreparados, etc). Por outro lado, o histórico do Programa, herdeiro da campanha do MOBREAL, não só reforçava o caráter emergencial e precário conferido à educação de adultos, como deixara por legado uma concepção verticalista e autoritária do processo pedagógico.

Apesar destes condicionamentos, o Programa conquistara nos anos precedentes alguns avanços consideráveis, como a contratação dos monitores, abertura de espaços de reunião nas Regionais, cursos de formação para os monitores e, principalmente, o desenvolvimento de experiências alternativas em algumas regionais.

Concluimos que o pólo dinâmico do programa, a instância onde a prática pedagógica podia renovar-se, era a própria sala de aula, no encontro de monitores e alunos. Nas instâncias intermediárias, a burocratização e hierarquização obstruíam o desenvolvimento de uma ação educativa criativa e renovadora. Por outro lado, constatamos a precariedade da formação de uma parcela dos monitores para o exercício da função de professor e, o que é mais grave, a ausência de espaços para que essa formação fosse se dando no processo de trabalho.

Notamos a ausência de um corpo teórico político-pedagógico que conferisse unidade ao Programa, definindo claramente objetivos, metodologias e estratégias de sala de aula. A sensação que ficou é que se oscilava entre um centralismo tecnicista dos tempos do Mobral e uma proposta de descentralização participativa que não dava conta de construir este projeto orientador, mesmo porque a participação era entendida como justaposição de opiniões, idéias, propostas e tendências que não conformavam um todo coerente. O conceito de educação popular era aí por vezes entendido como sinônimo de precariedade, falta de formalização, justificativa do provisório e de ingenuidade pedagógica. Consideramos que um projeto de educação popular na escola pública tem por requisitos a clara definição de objetivos político-pedagógicos, ao lado de um crescente aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos na prática educativa. Para tanto, apontamos a necessidade de que se criassem condições institucionais para uma real participação, garantindo-se espaços de formação (cursos, reuniões periódicas, assessorias específicas por áreas) e de permanência dos profissionais, através de melhores salários e uma alocação mais adequada dos técnicos nos diferentes programas da FABES:

"...Para que alunos, monitores e técnicos tenham controle sobre as diretrizes que toma o Programa como um todo é preciso que sua contribuição, no que esta ultrapasse o cumprimento de suas funções rotineiras, vá além do nível da simples oferta de sugestões. É necessário que técnicos e monitores, quando incumbidos da tarefa de produzir material, refletir e programar a atuação do Programa como um todo, tenham condições de fazê-lo de forma conseqüente - com representatividade, espaço institucional, remuneração e controle do processo como um todo."

Para maiores esclarecimentos ver:

CEDI. PROGRAMA EDUCAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO POPULAR. Curso de Capacitação e Reciclagem em Metodologia de Educação de Adultos para o Programa de Educação de Adultos da FABES/PMSP - Relatório. São Paulo, CEDI, 1985, 45p. e anexos.

CEDI. PROGRAMA EDUCAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO POPULAR. Síntese do Relatório sobre o curso de capacitação e reciclagem em metodologia de educação de adultos para o Programa de Educação de Adultos da FABES/PMSP. São Paulo, CEDI, 1985, 7p.

COSTA, C.G.A. & SIQUEIRA, M.C.D.P. (org) Caderno de Sugestões para o Desenvolvimento de Temas de Estudos Sociais. São Paulo, CEDI, nov. 1985, 61p.